

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CONVENTO DA COSTA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1911 | Número: 28

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Convento da Costa. *Revista de Guimarães*, 28 (3-4) Jul.-Dez. 1911, p. 163-173.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

CONVENTO DA COSTA

(Continuado da pagina 83)

O Padre Fr. Francisco de Santo Antonio, natural do Porto, professo deste Mosteiro a 6 de Fevreyro de 1707, e Prior delle eleito, e confirmado a 15 de setembro de 1745, faleceo a 17 de Abril de 1758, tendo comprido a 2 do mesmo Mez 70 annos de idade, havendo muito, que estava entrevado em hũa cama, por cauza do mal da gota, que muito o perseguia e finalmente o acabou. Fes varias obras da sua esmola, os bancos da sala e dos dous tranzitos do dormitorio, que lhe custarão treze moedas de 4\$800 reis, e cinco, os tres lampiões dourados para os mesmos sitios. Deu mais vinte para os acentos ao redor do lago, vulgo Preza, em que despenceo a Comunidade mais 75\$695 reis. Gastou nos Nichos de Nosso Padre e de S. Francisco de Paula 9\$600 reis e deu cem mil reis para a Sancristia com obrigaçam de lhe terem sempre acceza a lampada da Senhora Santa Anna. Deu-se satisfaçam á sua Irmandade e sepultura junto ao primeiro conficionario. O seu funeral se celebrou com musica de canto de órgão, Pontifical e assistencia das Comunidades de S. Francisco e Santo Antonio e nobreza de Guimarães. Delle damos mais larga noticia no nosso Tratado Historico, Catalogo dos Piores, fl. 107 v.

Depois de humma larga enfermidade de obstrução faleceo no primeiro de Junho de 1758 o Padre Fr. Bento Manoel, natural da Freguezia de Mazedo termo de Monsão, professo da

•

primeira profição do Mosteiro de Nossa Senhora da Pena, com cincoenta e tantos annos de habito. Tem satisfeita a sua Irmandade e o seu Jazigo junto ao segundo conficionario.

Tivemos noticia de que a 16 de Mayo de 1758 falecera o Padre Fr. Simão de Santa Maria, natural de Ponte de Lima, companheiro meu no Noviciado, com 46 annos de habito e 68 de idade. Está sepultado em huma capella de S. Joam da Veyga da Quinta de sua Irman, Freguezia de S. Martinho de Rio Mao, Arcebispado de Braga. Tem satisfeita a sua Irmandade.

Depois de perto de hum anno de molestia, morreo o Padre Fr. Leonardo de Santo Antonio, Vigario actual do mesmo Mosteiro, a 28 de Novembro de 1758. Foj natural da Freguezia de Caramos, deste Arcebispado de Braga, e contava de habito 42 annos.

Está sepultado á porta travessa da Igreja e satisfeita a sua Irmandade.

Faleceo o Padre Fr. Miguel Gajo, aliaz de Jesus Maria, natural de Braga, na quinta de Monquim de seu sobrinho, freguezia de S. Martinho de Dume, a 29 de Novembro de 1758, tendo de habito quarenta e oito annos e tres Mezes e meyo. Os Padres Capuchos do Convento de S. Fructuozo lhe derão sepultura no seu claustro. Tem satisfeita a sua Irmandade.

Ainda continúa a mortandade nesta casa; a 16 de Dezembro do mesmo anno de 1758 deu fim a esta vida mortal o Padre Frei Antonio de Sá, aliaz das Neves, natural de Ponte de Lima, com 39 annos de habito. Deu-se satisfaçam á sua Irmandade, e sepultura junto á pia d'agoa benta da porta travessa da Igreja.

Já nos não achamos mais que 23 filhos da caza vivos, conhecendo eu em outro tempo 38 existentes. A morte não só dá pelos velhos! Contando 42 de idade e 25 de habito o Padre Fr. Custodio de Santa Thereza, natural do Porto, lhe lançou as garras aos 9 de Mayo de 1759. Satisfesse a sua Irmandade, e tem o seu jazigo ao entrar da Portaria.

A 21 de Dezembro de 1760 faleceo o irmão donato André de Santo Antonio, que havia nove annos que exercitava a occupação de Procurador. Cantou-se-lhe seu officio e se sepultou na sepultura que ao entrar da Portaria fica para a parte do Refeitorio.

Faleceo de hũa maligna a 10 de Abril de 1763, o Padre Fr. Antonio de S. Thomaz, natural do Porto, contando de ha-

bito trinta e hum annos e de idade cincoenta. Satisfesse a sua Irmandade e sepultou-se na primeyra sepultura que vaj da porta da torre para a Portaria.

O Padre Fr. Ignacio Leyte, alias de Santa Thereza, natural da Freguezia de Santar, termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Arcebispado de Braga, Abbade que foj deste Mosteiro, e Vizitador do de Belem, faleceo a 6 de Abril de 1765, depois de huma larga enfermidade de estupor que lhe chegou a ofender o cerebro. Contava de habito 52 annos e de idade 68. Está enterrado junto do primeiro confecionario. Tem satisfeita a Irmandade. Vide Catalogo dos Abbades, fl. 5.

Com 87 annos de idade e 63 de habito finalizou os seus dias o Padre Fr. Joam de Santa Maria de Oliveira a 23 de Mayo de 1765. Foi natural de Guimarães. Tem seu jazigo junto ao 2.º confecionario. Satisfesse a sua Irmandade.

Acabou de viver de hum accidente de proplexia a 28 do mesmo Mez de Mayo de 1765 o Padre Fr. Francisco de S. Jeronymo, natural tambem de Guimarães, com 47 de habito e 66 annos de idade. Está sepultado junto da porta do Pulpito. Tem satisfeita sua Irmandade.

Para o estado leygal, e Procurador do Collegio tomou o habito no Mosteiro de S. Marcos o Padre Fr. Joam de Santa Thereza, natural de Guimarães, nelle teve Noviciado, e fez profissão no Collegio, depois ordenando-se e passando-se alguns annos de Sacerdote se perfilhou neste Mosteiro no anno de 1739, aonde faleceo a 6 de Julho de 1765, contando de idade 80 annos e de habito 32. Deu-se satisfaçam á sua Irmandade e sepultura á porta travessa da Igreja.

Infelices¹ forão os fins deste anno de 65 para este Mosteiro da Costa, porque no dia 27 de Dezembro do mesmo anno nos roubou a morte e levou desta vida a mais forte e firme coluna que tinhamos no Padre Fr. Francisco Xavier, Monge perfeitissimo, e verdadeiro imitador do N. S. Padre e daquelles primeiros Monges que deram principio á vida cenobitica. Foi a patria deste exemplarissimo e observantissimo Padre a Cidade Augusta de Braga, onde nasceu a 8 de Março de 1699, teve por pay a Constantino Pereira e Agueda Ferreira Camello, que tiverão dos bens da fortuna, pois acom-

¹ *Á margem por letra diversa:* O Padre Fr. José de Santo Thomaz descreveo muito sucintamente as virtudes e vida do seu Mestre o Veneravel Padre Fr. Francisco Xavier.

darão tão bem seus filhos. Teve por Irmãos a Fr. Antonio da Ascensão Monge profego neste Mosteiro de quem tratamos a folhas 13¹ e o Reverendissimo João de Santa Maria, conego secular de S. João Evangelista, Doutor pela Universidade de Coimbra, substituto em Theologia e religioso grande letrado em tudo perfeito. José Pereira Camello cavaleiro profego na Ordem de Christo e Manoel Ferreira Camello, Conego na Santa Sé Primaz de Braga. Foi tão bem sobrinho Materno do P.^o Fr. João de Santa Maria Monge profego no Mosteiro de S. Marcos de quem fizemos lembrança a folhas 225² sobrinho tambem este Materno do Reverendissimo Padre Mestre Fr. José de Santo Thomaz Ex-geral da Nossa Congregaçam de quem nos lembramos a folhas 13³. Professou o Nosso Padre Xavier neste Mosteiro a 9 de Março de 1715, tendo de habito dous annos e meio, que foi Noviço por falta de idade competente para a profição, tendo tomado o habito a 7 de setembro de 1712: faleceo com 53 annos de habito, 3 mezes e 22 dias, tendo de idade 65 annos, 3 mezes e 19 dias. Foi muito virtuoso, observante e zeloso da sua communidade: de Noviço principiou logo a exercitar as virtudes, sendo muito devoto, muito modesto e inclinado sempre ao pio; e depois de Sacerdote mais resplandeceo nellas, applicando-se ao estudo das Letras Sagradas, Moral e Predica, que exercitou como Pregador Apostolico; tendo largo tempo de oração mental e lição espirital; muito esmoler, Caritativo, e dando bons e santos conselhos a todos os que os buscavão, e muito amigo dos virtuosos. Celebrava Missa com muita atenção, devoção e frequencia; e só deitava de o fazer estando com impossibilidade maior. Muito amigo da pobreza, evitando trastes superfluos e ricos; constando a sua cella só do necessario, e este que mais indicasse pobreza, e o mesmo praticava no vestuario: nunca quiz aceitar nada dos seus parentes, querendo-lho dar com mão larga; antes a alguns deo copiosas esmolos com licença do Prelado. Na observancia das Leys da Religião foi exactissimo, porquanto sempre uzou de cobertas, tuniquetes e botas the que pellos seus muitos e graves achaques o obrigarão os Medicos a que uzasse de linho e este sempre foi groço

¹ Veja pag. 74 do presente anno d'esta *Revista*.

² Referencia á parte do Ms. que por ser fóra do nosso intento não publicamos.

³ Veja pag. 74 do presente anno d'esta *Revista*.

e quasi nos fins da sua vida. No jejum foi estremado e nas mais mortificações do corpo ás quais se lhe ajuntarão graves e continuas molestias, que soffreu por muitos annos com incrível paciencia. Nunca consentio que o servissem na sua cella, senão no fim da vida e só nas enfermidades. Foi com excesso calado, e nunca descobrio defeito algum que visse, salvo ao Prelado ou a quem pertencia remediallo. Gastou muito em sua vida com a Communidade no que lhe deo, que tudo foi do suor do seo rosto; e passarão de duzentos mil reis as obras que fez, todas excellentes e algumas uteis e necessarias; como forão os quadros, que estão no Salão e Caza de capitulo, o da Fundadora que está nas escadas, capella da preza, esquite em que se enterrão os Monges; Toalha e corporais que deo para a sanchrestia; feitiços e pinturas de Santos, e outras mais obras: e ainda por sua morte lhe deixou livros particulares, que a Livraria não tinha, que lhe custarão mais de trinta mil reis. Todas estas virtudes o fizerão grande; porem maiores forão as que teve quando foi Vigario neste Mosteiro, que corresponde hoje ao lugar de Prior, nas quais mostrou o grande zelo que tinha de toda a observancia religiosa, fazendo com que houvesse Matinas á meia noute, Missa sempre cantada, Noas e Completas ás duas horas, silencio e recolhimento, e tudo o mais que aspirava á perfeição; por cujo motivo ganhou emulos que soffreu com paciencia incrível não afrouxando do seu santo zello; porem Deus a quem servia o guardou de alguns perigos porque he escudo para os que nelle confião, e ampara aos que o buscão e querem ser seos. Vesse o quanto Deus o amparou, que o defendeo e livrou de ser Prelado, couza de que elle tanto fugia, não só por se ter por indigno de tão alto emprego, mas tão bem por temer os perigos que trazem consigo semelhantes lugares para a salvação que não ignorava como sabio havendo tantos que dezeição e buscão semelhantes empregos. Viosse este favor que o Ceo lhe fez em hua eleição na qual varias vezes pegarão delle para Prelado; mas Deos permitio que o Prelado superior o não confirmasse, ficando desta sorte livre e mais desembaraçado dos cuidados de Martha para todo se empregar na contemplação com Maria. Foi a sua morte Irmãa da sua vida porque faleceo com juizo claro the a ultima hora e sem afflicções: tudo premio de huma consciencia tão limpa. Este he o maior rezumo que podemos fazer das virtudes deste exemplar Monje, que a falar em todas, e por extenço, nos serião precisos muitos volumes: com ellas tecéo na terra a preciosa

coroa que hoje estará gozando no Ceo, como se pôde crer da vida que teve e esperar da Mizericordia de Deos: elle por nós todos peça ao mesmo Senhor. Deu-se satisfação á sua Irmandade e o seo jazigo ao entrar da Portaria na primeira sepultura para a parte da Igreja, ficando elle de hum lado de seo tio o Reverendissimo Fr. José Santo Tomaz e seu Irmão Fr. Antonio da Ascenção do outro. Foi obra sua este Livro que dantes não havia neste Mosteiro e o *Tratado Historico dos Prelados deste mesmo Mosteiro*, obras muito uteis e de grandissimo trabalho e deligencia por se não poderem averiguar muitas couzas.

Depois de huns poucos de mezes de molestia morreu o Padre Fr. Manoel Leonardo de Santo Antonio, aos 5 de março de 1769 profego da primeira profição do Mosteiro de S. Marcos, com quarenta e sete annos de habito menos tres mezes e dezasete dias. Deu-se satisfação á sua Irmandade e sepultura junto da Porta da Caza Deprofundis, como quem vai para a escada principal do Mosteiro. Trabalhou muito no Cartorio, e o reduzio ao estado em que hoje se vê, pondo tudo por sua ordem e muita clareza, emcadernando livros e ajuntando prazos que estavam dispersos; no que consumia muito tempo e teve grandissimo trabalho. Concorreo para o aseyo da casa de cartorio, para o que a commuidade deu os armarios que hoje tem, e o mais mandou elle fazer como foi o pintalo e pôr lhe as vidraças que hoje servem lá.

O muito reverendo Padre Fr. Bento José de Brito, aliaz de Santa Thereza natural da freguezia de S. Thomé de Aguiãa, termo da villa dos Arcos de Valdevez, da casa illustre de Aguiãa, D. Abbade do Mosteiro eleito e confirmado aos 18 de Majo de 1761. Foi dotado de huma grande prudencia, virtude muito necessaria nos Prelados. Morreu de hum estupor que lhe durou pouco tempo, tendo antes recebido os Sacramentos da Igreja, os da penitencia e Communhão. Faleceu aos 21 de Novembro de 1769 com de idade e 38 de habito e 11 dias. Satisfez-se a sua Irmandade. Jaz á porta das graças para a parte da Sanchrestia.

O Padre Fr. José Joaquim de S. Jeronymo, natural da cidade do Porto aos 4 de Maio de 1772 de huma hidropezia que lhe durou poucos mezes. Morreu com annos de idade e 38, 7 mezes e 4 dias de habito. Pregou muito nesta Provincia e fóra d'ella, com muito boa aceitação e com os seos sermões leu credito á Religião. Satisfez-se a sua Irmandade. A sua sepultura he a primeira que vai da porta de Profundis para a Portaria.

O Muito Reverendo Padre Fr. João de Faria, natural de Barcellos, D. Abbade deste Mosteiro, Vezitador Geral, faleceu aos 12 de Agosto de 1773 com 53 annos de habito e 72 de idade. Está sepultado junto á porta que foi do Pulpito. Pregou muito no seu tempo. Está satisfeita a sua Irmandade.

O Padre Fr. Alexandre de S. Luiz faleceo a 19 de Agosto de 1773. Foi natural de Aveiro, e Irmão do Padre Fr. Luiz de S. José, Profego deste Mosteiro. Enterrou-se na primeira sepultura ao entrar da Portaria para a parte da Igreja. Satisfez-se a sua Irmandade. Morreu com 41 annos de habito menos 15 dias e de idade 70 pouco mais ou menos.

Lembrada esta Communitade dos muitos serviços que nesta sanchrestia e na Igreja de Atães lhe tinha feito o Padre Manoel de Oliveira lhe quiz na morte dar jazizo no mesmo lugar onde costumava enterrar os seus Monjes, e suposto por esquecimento o não declarassemos no anno aonde se devia fazer este apontamento, agora o declaramos aqui. Faleceu na Igreja de Atães aonde era cura ha perto de 34 annos. Era natural de Pombeiro. Acabou a vida a de Outubro de 1769. Jaz na primeira sepultura que vai da porta da torre para a Portaria.

O Padre Fr. Bernardo de Santa Catharina, natural dos Fornos de Coimbra, faleceu quazi de repente em caza de seu Irmão, na Torre de Villela nos Fornos e só recebeu o sacramento da Extrema unção, aos 23 de Janeiro de 1775 e chegou a noticia aos 3 de Fevereiro do dito anno. Tinha de habito 53 annos, 6 mezes menos 5 dias e de idade 73 e tantos mezes. Deu-se comprimento á sua Irmandade.

Depois de huma diarreia que degenerou em huma Hidropezia, e passou para hua caquecia, tudo por espaço de tres mezes, acabou a vida prezente o P.^o Fr. Antonio Joaquim de S. José aos sete de Março de 1776, profego da primeira profição do Real Mosteiro de Penha Longa com 34 annos de habito e nove mezes, e de idade com 51 pouco mais ou menos. Deu-se satisfação á sua Irmandade e jaz ao entrar da portaria. Declaro que tinha de idade, quando faleceo 52 annos, sete mezes e sete dias.

O Padre Fr. Dionizio da Conceição, natural de Braga, faleceo aos 15 de Julho de 1776. Padeceo na sua vida muitas enfermidades graves e as venceu todas por ser de natureza robusta. Estofou a Imagem de Santa Marinha como agora se vê, e lhe deu hua palma de prata. Tinha 60 annos de ha-

bito e perto de 80 de idade. Jaz junto da porta das graças. Deu-se satisfação á sua Irmandade.

O Padre Fr. Antonio de Santa Rosa de Lima, natural da villa de Guimarães, faleceo aos 24 de Dezembro de 1776 no mesmo tempo que se estava no Mosteiro tocando na Torre para as Matinas de Natal. Foi muito devoto da Senhora das Dôres e nella confiava muito nos ultimos instantes da vida e padecendo muito em hũa perna tudo levava com muita alegria. Deu para o altar da Sanchrestia humas cortinas e humas jarras com seos ramos. Tinha de habito 57 annos e de idade mais de 70. Jaz na sepultura junto da caza de Profundis como quem vem para a escada do Mosteiro. Está satisfeito.

O Padre Fr. Francisco de Santa Paula, filho da primeira profissão do Real Mosteiro da Pena, faleceo aos 27 de Dezembro de 1776 de hũa tuberculose. Está sepultado junto da porta da Torre ao pé da porta nova que se abriu para a Igreja. Tinha de habito 30 e tantos annos e de idade 50 e tantos. Está satisfeita a sua Irmandade.

O Padre Fr. Gregorio Thaumaturgo, filho da primeira profissão do Real Mosteiro de S. Jeronymo do Matto, falleceo aos 22 de Agosto de 1778 de hum estupor com propenções para apoplecia. Era muito bom Religioso e deu mostras de perfeito Monge. Tinha de habito 47 annos e tantos mezes e de idade passava de 60. Está sepultado junto da porta da Torre e se satisfez a sua Irmandade.

Aos 26 dias do mez de Novembro de 1780 pelas onze horas e meia da manhã deu fim a esta vida prezente o Padre Fr. Antonio Jozé de S. Bernardo, cauzada a sua morte de hum estupor forte que lhe deu pela lingoa, e depois desceo ao braço, e perna direita com a qual queixa viveu hum anno, oito mezes e vinte dias sem nunca mais poder falar depois que lhe deu este mal, o qual lhe ofendeu tambem muito o juizo. Recebeo somente no fim da vida o sacramento da extrema unção por não poder receber os mais pela preocupação da queixa e grande frenezim com que estava. Emquanto teve esta molestia recebeu varias vezes o sacramento da Eucharistia e se confessava por sinais dando mostras de dor nas lagrimas que chorava, e muito bater nos peitos. Tinha de habito 49 annos, dois mezes e oito dias, e de idade 64 annos pouco mais ou menos. Jaz na sepultura primeira que vae da porta de Profundis para a Portaria e quasi junto ao meio do lanço do claustro. Satisfez-se a sua Irmandade.

Como todos pelo peccado ficamos sujeitos aos rigores da morte, esta com hum só golpe nos tirou da prezença e roubou às nossas vistas o Padre Mestre Fr. Joaquim Rebello de Santa Anna no dia dois de Mayo perto das sinco horas da tarde no anno de 1781. Varão tantas vezes grande, como publicação todas as suas acções Literarias com que illustrou não só a Grande Religião extincta da Companhia de Jezus aonde foi Alumno mais de vinte annos; mas tambem a nossa para onde transmigrou por virtude de hum Breve, que para isso obteue: e tomou o habito neste Real Mosteiro aos quatro de Dezembro de 1759. Na Illustre Religião aonde primeiro se creou, que foi a da Companhia de Jezus, fez huma grandissima figura nas Cadeiras e Pulpito: naquellas lendo e ensinando com grande esplendor, não só em Coimbra, mas tambem em Evora, Porto e Braga, com admiração dos mais Talentos e sendo consultado e atendido dos maiores homens: neste atrahindo os corações de todas pelas excelentes Doutrinas com que os instrua e ensinava sendo Mestre e Director de muitas almas, que movidas das suas grandes praticas seguião os seus conselhos. Pela sua grande Literatura era buscado de todos, não só dos grandes, mas tão bem dos pequenos que como a oraculo o atendião, vendo nelle tantas prendas, tanta doutrina e tanta sabiduria; porque alem de ser versado na Latinidade, Humanidades, Poezia, Filozofia, Theologia, Moral e ainda no Direito Civil e Canonico, tãobem era instruido nas Lingoas Portugueza, Hespanhola, Franceza e Italiana. Assim consumado em todas estas sciencias, antes que de todo se extinguisse e a Religião em que se creara, e aonde recebera todas estas luzes, que communicava aos outros, quiz passar para a nossa, conseguindo para este fim hum Breve, que pello seu Reformador o Eminentissimo Cardeal Saldanha, que depois foi Patriarcha de Lisboa, foi intimado ao nosso Prelado superior o Reverendissimo Padre Mestre Fr. José Vital da Silva, o qual o remetteu ao nosso Padre D. Abbade, que então era neste Mosteiro Real, o Muito Reverendo Padre Fr. Manoel da Graça, para que fosse aceito para Monge deste Real Mosteiro pelos votos dos seos capitulares, o qual elle escolhera para sua habitação. Tomou finalmente o habito neste Real Mosteiro, o qual lho lançou por comissão do Padre D. Abbade, que estava prezente o Padre Mestre Doutor Fr. Henrique dos Serafins que aqui se achava como Vezitador Geral que então era, no dia quatro de Dezembro de 1759 e profegou por outro Breve antes de acabar o anno de Noviciado aos cinco de Novembro

de 1760. No verão seguinte conseguiu a Patente de Mestre com o exercicio de Leitura de Misal neste Real Mosteiro, a qual lhe deu o Reverendissimo Padre Frei Francisco Correa, que era actualmente Geral da nossa Congregação. Pregou muito com grande aceitação tanto nesta villa como nas cidades de Braga e do Porto; era procurado de muitas Pessoas doutas. Aplicou-se quazi nos fins da vida a varias composições de que deichou muitos manuscriptos de Historia, que intentou imprimir e não conseguiu, tudo obras maravilhozas. Ultimamente tinha feito hua insigne resposta contra a *Tentativa Theologica* que acabou, e outra que principiou e não acabou contra as *Demonstrações Theologicas*, Livros escriptos pelo Padre Antonio Pereira. A resposta contra este ultimo não era menos que a da *Tentativa Theologica*, pelo que se via nos seus principios, porem a morte embarçou-o no seu acabar de todo. Na resposta da *Tentativa* mostra a sua grande literatura vastidão e emgenho, que sendo ouvida por homens grandes lhe derão hum forte aplauzo, e louvarão a sua erudição, capacidade, e emgenho. He pena não poder sahir á Lux que por ella receberia grandes vivas e louvores, porem ficão guardados para que havendo occasião se possam imprimir para credito da pessoa e da Religião. E quando elle não fizera outra cousa bastava só este Livro para mostrar com elle o seu grande talento e dar hua grande gloria á Nação e ao habito que profezava. Se vivesse mais alguns annos deixaria excellentes escriptos e elle confessava se lembrara tarde de pegar na penna para deichar monumentos com que se fizesse lembrado e desse creditos á Religião que profezava. Os seus escriptos se se fizessem publicos o farião conhecido dentro e fóra do reino e com aplauzo. Padeceo nos ultimos annos muito com as suas enfermidades e não obstante estas sempre se applicava e com ellas escreveo o que deichamos mencionado. Morreu no dia dois de Mayo de 1781 pela tarde, contando na nossa Religião vinte e hum annos de habito, quatro mezes e vinte oito dias, e de idade passava de setenta. Sepultou-se entre a portaria principal e a porta da Torre. Satisfiz-se a sua Irmandade.

O Muito Reverendo Padre Fr. Manoel de S. Lourenço pela primeira Profiçãõ filho do Mosteiro de S. Marcos, e neste se elegeu D. Abbade no anno de 1770 e o foi cinco dias e por virtude da Constituição elegeu esta caza aonde fez nova Profiçãõ no anno de 1771 nas mãos do Padre D. Abbade Fr. Nicolau Joaquim de S. José, faleceu na cidade do Porto, aonde

actualmente estava de hum Tuberculo, segundo dizem depois de ter padecido alguns annos a queixa de hum estupor. Deixou da sua esmola para esta communitade, o Relogio que está no salão, os quatro evangelistas que estão no altar do Sacramento, que são de barro, mas bem feitos, e com seos resplendores de prata; hua vestimenta branca toda aparelhada de melania de seda com estola, manipulo, alva, amicto, e corporais com sua bolça. Foi sepultado no convento dos carmelitas descalços da cidade do Porto. Teria 51 annos de habito e de idade passava de 70. Faleceo aos 30 de Junho de 1782. Está satisfeito.

(Continua).